



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2020



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : avanços recentes e necessidades sociais 3 / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-066-7 DOI 10.22533/at.ed.667202505</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Composto por três volumes, este e-book “Ciências da Saúde: Avanços Recentes e Necessidades Sociais” traz em seu arcabouço um compilado de 68 estudos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos. No intuito de promover e estimular o conhecimento dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa: revisões da literatura (sistemáticas e integrativas), relatos de caso e/ou experiência, estudos comparativos e investigações clínicas.

O primeiro volume aborda ações voltadas ao ensino e aprendizagem, atuação profissional e diálogo interdisciplinar, bem como práticas integrativas para fomento da formação profissional continuada, com vistas ao atendimento comunitário e/ou individualizado. São explorados temas como ações em projetos de extensão universitária; análise de atendimento e estrutura de unidades básicas de saúde; conceitos de atuação profissional; métodos didáticos de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O segundo volume tem enfoque nos seguimentos de diagnósticos, prevenção e profilaxia de diversas patologias. Debruçando-se nesta seção, o leitor encontrará informações clínicas e epidemiológicas de diversas patologias e fatores depletivos do estado de saúde, tais como: câncer; cardiopatias; obesidade; lesões; afecções do sistema nervoso central; dentre outras síndromes e distúrbios.

Por fim, o terceiro volume engloba um compilado textual que tange à promoção da qualidade de vida da população geral e de grupos especiais. São artigos que exploram, cientificamente, a diversidade de gênero, a vulnerabilidade psicossocial e a conexão destes tópicos com a saúde pública no Brasil e a inclusão social. São apresentadas ações voltadas à população idosa; adolescentes; diabéticos; transexuais; encarcerados; mulheres; negros; pessoas com deficiência; entre outros.

Enquanto organizadores, acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social devem, sempre que possível, guiar a produção científica brasileira de modo a incentivar estágios de melhoramento contínuo; e, neste sentido, obras como este e-book publicado pela Atena Editora se mostram como uma boa oportunidade de diversificar o debate científico nacional.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE AS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO DE RISCOS E VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES URINÁRIAS	
Tatiani Todero Juliana Coelho de Campos Denise Antunes de Azambuja Zocche Juliana Hirt Batista Arnildo Korb	
DOI 10.22533/at.ed.6672025051	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DO PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIOS	
Nanielle Silva Barbosa Amanda Karoliny Meneses Resende Kauan Gustavo de Carvalho Ana Caroliny de Barros Soares Lima Kayron Rodrigo Ferreira Cunha Lorena Uchoa Portela Veloso	
DOI 10.22533/at.ed.6672025052	
CAPÍTULO 3	27
ATENÇÃO À SAÚDE DE DIABÉTICOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DE ATIVIDADES GRUPAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Janaina Barbieri Vanessa Aparecida dos Santos Lubachenski Gracieli Prestes Castro Caroline Piovesan Pollyana Stefanello Gandin Luan do Amaral Post Ethel Bastos da Silva Tanea Maria Bisognin Garlet	
DOI 10.22533/at.ed.6672025053	
CAPÍTULO 4	41
AUTOMEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA	
Edmilson Pereira Barroso Eder Ferreira de Arruda Jéssica Emily Lima Mesquita Wellington Nascimento Feitoza Deivid Braga da Silva Bárbara Alauanny Gonçalves Luana do Vale Oliveira Hana Lis Paiva de Souza Ylêdo Fernandes de Menezes Júnior Priscila Bentes Sousa Rafael Tavares Lima Izel Deiver Jeronimo Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.6672025054	

CAPÍTULO 5 51

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES COM O ATENDIMENTO DE UM RESTAURANTE LOCALIZADO NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Eliane Costa Souza
Maria Emanoelly Alves Galindo
Khezya Emanuelly Bezerra dos Santos
Giane Meyre de Assis Aquilino
Fabiana Palmeira Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.6672025055

CAPÍTULO 6 60

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO (AQPC) DE UMA CRECHE ESCOLA PRIVADA LOCALIZADA EM MACEIÓ - AL

Eliane Costa Souza
Beatriz Salgado Metódio
Natália Araújo Malta dos Santos
Déborah Maria Tenório Braga Cavalcante Pinto

DOI 10.22533/at.ed.6672025056

CAPÍTULO 7 69

CUIDADO COMPARTILHADO A ADOLESCENTES EM USO DE DROGAS E EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Graziela Araujo Dourado
Laís Chagas de Carvalho
Gustavo Emanuel Cerqueira de Menezes Júnior

DOI 10.22533/at.ed.6672025057

CAPÍTULO 8 82

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COVID-19 EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo
Eduarda Lorena Alves da Cunha
Vanessa Ferreira Baldoino
Dinah Alencar Melo Araujo
Amadeu Luis de Carvalho Neto
Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo
Anny Karoline Rodrigues Batista
Thalia Ferreira Campos
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Annarely Morais Mendes
João Victor da Cunha Silva
Eliavelton Sousa Montelo
Rosilene Maciel de Araújo
Jéssica Milena Moura Neves
Francisco Wagner dos Santos Sousa
Ag-Anne Pereira Melo de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.6672025058

CAPÍTULO 9 93

REVISÃO INTEGRATIVA: UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO VIVENCIADA PELA MULHER IMIGRANTE

Dora Mariela Salcedo Barrientos
Ana Caroline Barbosa Vergueiro
Cibele Monteiro Macedo

Leticia Aparecida Lopes Bezerra da Silva
Priscila Mazza de Faria Braga
Carla Santiago Souza Saad
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.6672025059

CAPÍTULO 10 105

ITINERÁRIO DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NA BUSCA DE CUIDADOS EM SAÚDE

Karla Romana Ferreira Souza
Carla Andreia Alves de Andrade
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
Liana Gabriele da Cruz Mendes
Heloíza Gabrielly de Oliveira Cavalcanti
Monique Maria de Lima Nascimento
Bruna Catarina Viana da Silva
Nathália Maria Ferreira de Freitas
Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro
Denize Ferreira Ribeiro
Jabíael Carneiro da Silva Filho
Fátima Maria da Silva Abrão

DOI 10.22533/at.ed.66720250510

CAPÍTULO 11 112

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ESPORTE E SAÚDE ASSOCIADOS AOS HÁBITOS DE SONO EM ADOLESCENTES

Rosimeide Francisco dos Santos Legnani
Edher Lucas Antunes
Eva Luziane Denkewicz Gustave
Gabriel Ressetti
Ana Ligia Kincheski Coelho
Elto Legnani

DOI 10.22533/at.ed.66720250511

CAPÍTULO 12 124

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA INFANTOJUVENIL APÓS O CÂNCER: UMA REVISÃO

Danielle Cristina de Oliveira Torres
Bianca Conserva Freire
Débora Valéria de Oliveira Torres
Taís de Moura Silva
Jhonatan Fausto Guimarães
Gabriel Duarte de Lemos
Carina Scanoni Maia
Cristina Ruan Ferreira de Araújo
Sílvia Tavares Donato
Thiago de Oliveira Assis
Ana Janaína Jeanine Martins de Lemos Jordão

DOI 10.22533/at.ed.66720250512

CAPÍTULO 13 133

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) DO BAIRRO SÃO CRISTOVÃO EM ITAOBIM, MINAS GERAIS

Josiane de Jesus Teixeira
Kaíque Mesquita Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.66720250513

CAPÍTULO 14 146

PREVALÊNCIA DE HEPATITE “B” EM GESTANTES TRIADAS PELO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À GESTANTE EM GOIÁS NOS ANOS DE 2004 A 2014

Luana Lima Reis
Carlos Augusto de Oliveira Botelho
Carlos Augusto de Oliveira Botelho Junior
Aline de Cássia Oliveira Castro
Benigno Alberto de Moraes da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.66720250514

CAPÍTULO 15 159

PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM DETENTOS DO SISTEMA PRISIONAL DE UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL

Marcelo Danillo Matos dos Santos
Lúcio Marques Vieira Souza
Lucas Souza Santos
Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio
Jymmys Lopes dos Santos
Roberto Jerônimo dos Santos Silva
Dilton dos Santos Silva
José Uilien de Oliveira
Felipe José Aidar Martins

DOI 10.22533/at.ed.66720250515

CAPÍTULO 16 169

PROMOÇÃO À SAÚDE E SUA EFICÁCIA NAS AGROVILAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE IST’S

Izadora Larissa Cei Lima
Itala Zilda Lima Da Silva
Kamila Thays Almeida Vasconcelos
Brenda De Fátima De Oliveira Lima
Antônia Carol Machado de Sousa
Raquel Carvalho Silva
Tiago Nonato Santos Rocha
Francisco Gemerson Pessoa Barros
Irlan Menezes da Paixão
Andrezza Roberta Alves Raposo
Yara Martins Castro
Vera Lúcia Cecim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.66720250516

CAPÍTULO 17 171

PROMOÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainá Nascimento Mota
Rodrigo Sousa Lima
Ítala Rafaella Filgueira Monteiro
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

DOI 10.22533/at.ed.66720250517

CAPÍTULO 18 180

PUBLICAÇÕES SOBRE ESQUISTOSSOMOSE NA *SCOPUS*: MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA PROGRESSÃO TEMPORAL DO TEMA APLICADO À MEDICINA E IMUNOLOGIA AO LONGO DA SÉRIE HISTÓRICA DE 2015 A 2019

Daniel Madeira Cardoso
Lucas Capita Quarto
Mariana Guedes Lopes
Júlia Madeira Lara
Sônia Maria da Fonseca Souza
Thalisson Artur Ribeiro Gomides

DOI 10.22533/at.ed.66720250518

CAPÍTULO 19 201

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Ana Cláudia Moura Caetano
Genezio Cândido do Nascimento Neto
Glenia Hayder de Souza Gonçalves
Leiner Resende Rodrigues
Leticia de Araujo Apolinario
Luana Cristina de Souza Freitas
Melissa Zanella Salgado
Sheron Hellen da Silva Pimenta
Sybelle de Souza Castro
Vanessa Cristina Regis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66720250519

CAPÍTULO 20 215

RECRIAÇÃO DE SISTEMA PARA AUXÍLIO NA MOVIMENTAÇÃO DE PESSOA COM CERTO GRAU DE AMPUTAÇÃO OU MÁ FORMAÇÃO EM MEMBRO SUPERIOR

Felipe Lopes Machado
César Giracca
Victor Brito Alves

DOI 10.22533/at.ed.66720250520

CAPÍTULO 21 221

REFLEXÃO SOBRE O ROMPIMENTO DAS BARRAGENS DE MARIANA E BRUMADINHO

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro
Carolina Dominique dos Santos
Sonia Hutul Silva
Rosane Clys de Barros Souza
Josiane Kelly de Barros
Rita de Cassia de Marchi Barcelos Dalri

DOI 10.22533/at.ed.66720250521

CAPÍTULO 22 228

SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS: MORTALIDADE MATERNA E EQUIDADE NA ASSISTÊNCIA

Luiz Henrique Ribeiro Motta
Mariana de Sousa Nunes Vieira
Bibiana Arantes Moraes
Isadora Vieira de Sousa
Ricardo Coutinho de Oliveira Filho
Ramuél Egídio de Paula Nascente Júnior
Juliano de Faria Mendonça Júnior
Túlio César Paiva Araújo
Lucas Felipe Ribeiro

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Paula Paiva Alves
Thais Borges Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.66720250522

CAPÍTULO 23 240

TARTARUGA: PROGRAMA DE NATAÇÃO PARA IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTS), QUE FAZ ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

Yuri Pinheiro Milhomes
Ramiro Doyenart
Fernanda Sombrio
Julia Medeiros dos Santos
Daniel Boeira
Karin Martins Gomes
Luciano Acordi da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66720250523

CAPÍTULO 24 253

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA NO HOSPITAL PRIVADO ANTÔNIO PRUDENTE

Adriana Colambani Pinto
Bruno Bezerra de Menezes Cavalacante
Francisco Jadson Franco Moreira
Anderson Luís de Alvarenga Nascimento
Jorge Pinheiro Koren de Lima
Andrea Cintia Laurindo Porto
Rayane Justino Gomes
Sandy Costa Andrade dos Santos
Priscila Mayara Estrela Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.66720250524

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 259

ÍNDICE REMISSIVO 260

ANÁLISE DO PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIOS

Data de aceite: 12/05/2020

Data da submissão: 19/04/2020

Nanielle Silva Barbosa

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/1573380751471631>

Amanda Karoliny Meneses Resende

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3126388137953689>

Kauan Gustavo de Carvalho

Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9752147303031535>

Ana Caroliny de Barros Soares Lima

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/7614780015062618>

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4729591385356319>

Lorena Uchoa Portela Veloso

Docente do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4588959423490299>

RESUMO: Objetivo: Analisar o padrão de consumo de álcool em estudantes universitários dos cursos de saúde de uma universidade pública do estado do Piauí. Método: levantamento epidemiológico, de corte transversal, realizado entre outubro de 2016 e janeiro de 2017 em um Centro de Ciências da Saúde (CCS) de uma universidade pública do estado do Piauí que abriga os cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Fisioterapia. Resultados: Dos 307 universitários entrevistados, 220 (71,7%) afirmaram fazer uso de álcool. Houve predomínio de estudantes do sexo feminino, solteiros e com faixa etária entre 20 e 24 anos. O padrão de consumo da maioria foi classificado como de baixo risco. A bebida de maior preferência foi a cerveja, tendo como principais locais de consumo os públicos. O motivo para consumo de bebidas alcoólicas mais citado pelos entrevistados foi diversão. Alguns alunos associavam o álcool ao uso de drogas ilícitas. Comportamentos como dirigir e comparecer as aulas embriagado ou faltar por ressaca foram relatados por alguns jovens. Conclusão: Um significativo número de estudantes faz uso de álcool com padrão considerado de baixo risco, sendo que o maior ou menor consumo está diretamente associado a alguns fatores, como “sexo”, “religião” e “com

quem mora”. Entretanto esse consumo, mesmo que de baixo risco, a longo prazo, pode trazer impactos negativos, além de estimular o consumo de outras drogas lícitas e ilícitas e propiciar a adoção de comportamentos de risco, envolvimento com situações de violência e prejuízos a vida pessoal, acadêmica e profissional. Sugere-se uma maior abordagem nos currículos de graduação sobre o consumo (uso, abuso e dependência) de substâncias psicoativas e seus impactos para o indivíduo, família e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Saúde Pública; Saúde Mental.

ANALYSIS OF THE ALCOHOL CONSUMPTION STANDARD IN UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT: Objective: To analyze the pattern of alcohol consumption among university students in health courses at a public university in the state of Piauí. Method: cross-sectional epidemiological survey, carried out between October 2016 and January 2017 at a Health Sciences Center (CCS) of a public university in the state of Piauí that houses Nursing, Medicine, Psychology and Physiotherapy courses. Results: Of the 307 university students interviewed, 220 (71.7%) said they use alcohol. There was a predominance of female students, single and aged between 20 and 24 years. The consumption pattern of the majority was classified as low risk. The most preferred drink was beer, with public consumption as the main places of consumption. The most cited reason for consuming alcoholic beverages by the interviewees was fun. Some students associated alcohol with the use of illicit drugs. Behaviors like driving and attending classes while intoxicated or missing a hangover have been reported by some young people. Conclusion: A significant number of students use alcohol with a standard considered to be of low risk, and the greater or lesser consumption is directly associated with some factors, such as “sex”, “religion” and “who lives with”. However, this consumption, even if low risk, in the long run, can have negative impacts, in addition to stimulating the consumption of other legal and illegal drugs and enabling the adoption of risky behaviors, involvement in situations of violence and damage to personal life, academic and professional. A greater approach is suggested in the undergraduate curricula on the consumption (use, abuse and dependence) of psychoactive substances and their impacts on the individual, family and society.

KEYWORDS: Epidemiology; Public Health; Mental Health.

INTRODUÇÃO

O álcool é uma substância psicoativa com propriedades produtoras de dependência. Os padrões de consumo e problemas relacionados a este podem variar pelo mundo de acordo com a região, entretanto, prejuízos como doenças e

morte prevalecem em números significativamente elevados na maioria dos países (WHO, 2014). Sua ingestão abusiva ou problemática é uma doença que pode levar a limitações individuais e funcionais, além impactos negativos ao convívio social (CARNEIRO et al., 2016).

Nos dias atuais, é crescente o consumo e uso abusivo de álcool e outras substâncias lícitas e ilícitas entre sujeitos de todas as classes sociais (DÁZIO; ZAGO; FAVA, 2016). Dentre essas classes, uma que vem atraindo a atenção da comunidade científica é a dos universitários (ZEFERINO et al., 2015). Dados do Censo da Educação Superior de 2016, indicaram a frequência de mais de 8 milhões de universitários no Brasil, distribuídos em 2.407 instituições de ensino (BRASIL, 2016).

De acordo com o I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras, realizado com 18.000 estudantes universitários, verificou-se que 86% fizeram uso de álcool alguma vez na vida, 47% fez uso de produtos derivados do tabaco e 49% já experimentaram alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida (BRASIL, 2010).

O ingresso no ensino superior representa uma fase de mudanças no convívio social e nas atividades cotidianas, gerando maior autonomia e liberdade ao estudante, mas também responsabilidades frente às cobranças acadêmicas, o que pode levar à aquisição de comportamentos inadequados, que influenciam na saúde do indivíduo, principalmente o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e outras drogas (RAMIS et al., 2012).

Este grupo deve receber uma atenção especial já que estudos demonstram sua maior vulnerabilidade tanto ao início quanto manutenção do uso de substâncias psicoativas, além de maior incidência, configurando-se como uma população de risco, seja pela frequência de consumo ou por suas consequências que, inclusive, podem interferir consideravelmente no desempenho acadêmico do estudante (ANDRADE et al., 2012).

O acesso fácil e constante estímulo para o consumo de bebidas alcoólicas nos ambientes festivos e sociais, envolvendo universitários, favorecem e ampliam o consumo (JÚNIOR; MENESES-GAYA, 2015). Entre os motivos mais frequentemente apontados para o uso de drogas estão: diversão ou prazer, curiosidade e alívio de tensão psicológica, além de ser utilizado para favorecer interações sociais e experimentar afetos positivos (MEDEIROS et al., 2012).

Para lidar com situações sociais, facilitar a realização de atividades pouco prazerosas e perder as inibições naturais da idade pode haver a combinação de bebidas alcoólicas a outras drogas, dado que informa a necessidade de medidas que forneçam suporte para lidar com os estressores cotidianos, como também despertar sensações que tragam bem-estar geral para os estudantes universitários

(NÓBREGA et al., 2012).

Como consequências do uso abusivo de álcool podem se desenvolver transtornos mentais problemas legais, envolvendo brigas e uso de drogas ilícitas, dificuldades acadêmicas, acidentes de trânsito, agressões, comportamento de risco no âmbito sexual, além de outros problemas de saúde decorrentes dos componentes das substâncias utilizadas (ZEFERINO; FERMO, 2012; BEDENDO et al., 2017).

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar o padrão de consumo de álcool em estudantes universitários dos cursos de saúde de uma universidade pública do estado do Piauí.

METODOLOGIA

Trata-se de um levantamento epidemiológico, de corte transversal (LAKATOS; MARCONI, 2010). Realizado entre outubro de 2016 e janeiro de 2017 em um Centro de Ciências da Saúde (CCS) de uma universidade pública do estado do Piauí que abriga os cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Fisioterapia. A população fonte da pesquisa foi a universitária matriculada nos cursos anteriormente citados, totalizando 760 alunos. Para o cálculo da amostra utilizou-se a prevalência presumida para consumo de álcool por universitários de 85% nível de confiança de 95% e erro máximo de 5%, obtendo-se um total de 307 entrevistados (SANTOS; PEREIRA; SIQUEIRA, 2013).

A amostragem foi probabilística estratificada proporcional. Ao se proceder a estratificação proporcional desses estudantes, nos quatro cursos de coleta, totalizou-se: 68 de Enfermagem, 87 de Psicologia, 70 de Fisioterapia e 82 de Medicina. Os critérios de inclusão foram: estudantes de curso da área de saúde devidamente matriculados e que aceitassem a participação voluntária na pesquisa. Por sua vez, foram excluídos do estudo aqueles com idade inferior a 18 anos e que, por algum motivo, estivessem afastados das atividades acadêmicas.

Essa pesquisa atendeu a Resolução CNS 466/2012 que trata da pesquisa envolvendo seres humanos, logo, a coleta de dados somente se iniciou após submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição, gerando o número do parecer 1.533.114 (BRASIL, 2012). Destaca-se que, somente após esclarecimentos sobre a pesquisa, os participantes que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE.

Foram aplicados questionários estruturados, divididos em cinco partes: caracterização sócio-demográfica (idade, sexo, vínculo empregatício, renda, condições de moradia, situação conjugal, religião), caracterização acadêmica (curso de graduação, período do curso em que se encontra, rendimento acadêmico,

trancamento de matrícula, disciplinas retidas), caracterização do consumo de álcool (idade de início de consumo, frequência do consumo, bebida mais consumida, local de consumo, uso por familiares, consumo de outras drogas, principais motivos que levam a ingestão de bebidas alcóolicas), caracterização de prejuízos acadêmicos relacionados ao uso de álcool e AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*) (MORETTI-PIRES; CORRADI- WEBSTER, 2011).

Antes do início da coleta, realizou-se um pré-teste, com o objetivo de testar o instrumento e identificar possíveis dificuldades relacionadas ao processo de coleta dos dados. Nesta perspectiva concluiu-se que as questões avaliadas no questionário demonstravam clareza. A média de duração da pesquisa foi em torno de 10 minutos e não houve necessidade de reformulação do instrumento.

Os dados obtidos foram então submetidos a processo de dupla digitação, utilizando-se planilhas do aplicativo Microsoft Excel e posteriormente exportados e analisados no *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 21.0. A fim de caracterizar a amostra foram realizadas estatísticas descritivas, como medidas de tendência central (frequência simples, média, moda, mediana, intervalo mínimo e máximo) e medidas de dispersão (desvio padrão).

RESULTADOS

Conforme o Gráfico 1, houve prevalência de uso de álcool entre 220 (71,7%) dos 307 universitários participantes.

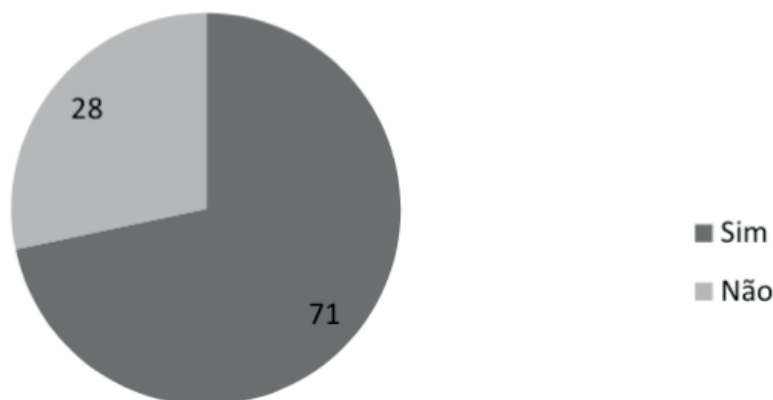


Gráfico 1 - Prevalência de uso de álcool em universitários de uma instituição pública. Teresina, PI, Brasil, 2017

Fonte: Pesquisa direta.

O padrão de consumo de álcool entre os 307 universitários é apresentado pelo Gráfico 2 e revela que 230 (75,2%) eram abstêmios ou faziam uso de baixo risco, 63 (20,5%) uso de risco, nove (2,9%) uso nocivo e quatro (1,3%) uso compatível com

possível dependência.



Gráfico 2 - Padrão de consumo de álcool em universitários de uma instituição pública. Teresina, PI, Brasil, 2017.

Fonte: Pesquisa Direta.

A Tabela 1 demonstra a caracterização dos universitários que fazem uso de álcool segundo as variáveis sociodemográficas. Observou-se uma predominância de 173 (73,2%) jovens na faixa etária de 20 a 29 anos, 156 (71,3%) do sexo feminino, 135 (61,6%) sem relacionamento e 139 (62,9%) que moravam com os pais. Quanto a variável emprego, 186 (85,6%) não possuíam vínculo empregatício e quanto à renda 108 (45,8%) apontaram em torno de 2 a 4 salários mínimos. Quanto à religião 160 (72,7%) relataram possuir religião, porém 113 (51,9%) não praticava.

	Consumo de álcool				p
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Faixa etária					
17-19	41	24,5	19	27,5	,864
20-29	173	73,2	65	70,3	
30-40	6	2,3	3	2,2	
Sexo					
Feminino	156	71,3	63	73,6	,455
Masculino	64	28,7	24	26,4	
Relacionamento					
Solteiro	135	61,6	48	59,3	,410
Namorando	77	34,7	33	34,1	
Casado/União estável	5	2,3	5	5,5	
Outro	3	1,4	1	1,1	
Vínculo empregatício					
Sim	34	14,4	12	13,2	,432
Não	186	85,6	75	86,8	

Renda					
Até 1 salário mínimo	26	13,9	19	25,3	
De 2 a 4 salários mínimos	108	45,8	52	54,9	,007
De 5 a 10 salários mínimos	62	29,2	13	16,5	
De 11 a 20 salários mínimos	22	10,2	3	3,3	
Acima de 20 salários	2	0,9	-	,0	
Moradia					
Sozinho	20	8,8	5	4,4	
Pais	139	62,9	52	59,3	,171
Outros familiares	33	14,4	17	20,9	
Amigos	16	7,4	3	3,3	
Outros	12	6,5	10	12,1	
Religião					
Sim	160	72,7	77	89,0	,002
Não	60	27,3	10	11,0	
Prática religiosa					
Sim	107	48,1	62	74,7	,000
Não	113	51,9	25	25,3	

Tabela 1 - Distribuição dos universitários usuários e não-usuários de álcool segundo as variáveis sociodemográficas. Teresina, PI, Brasil, 2017.

Fonte: Pesquisa Direta.

A Tabela 2 traz a caracterização do consumo de álcool pelos 220 universitários. A bebida mais consumida por 126 (57,3%) foi a cerveja, seguida pelo uso da vodca por 42 (19,1%). Em relação aos locais de consumo, os públicos tiveram a preferência de 130 (59,1%), 131 (59,5%) adquiriram o hábito de beber antes do ingresso na universidade, 21 (9,5%) afirmaram consumir outras drogas e 30 (14,6%) relataram ter dirigido após o uso de álcool.

Características do consumo	n	%
Bebida		
Cerveja	126	57,3
Uisque	10	4,5
Vodca	42	19,1
Rum	21	9,5
Cachaça	5	2,2
Outros	16	7,3
Local		
Públicos	130	59,1
Privados	90	40,9
Aquisição do hábito de beber		
Antes do ingresso na universidade	131	59,5
Depois do ingresso na universidade	89	40,5
Uso de outras drogas		
Sim	21	9,5
Não	199	90,5
Tratamento psicológico		
Sim	35	15,9
Não	185	84,1
Direção após o uso de álcool		
Sim	30	14,6
Não	190	86,4

Envolvimento em situação de violência		
Sim	8	3,6
Não	212	96,4
Comportamento de risco sexual		
Sim	36	16,4
Não	184	83,6

Tabela 2 - Caracterização dos universitários usuários de álcool segundo as variáveis de consumo. Teresina, PI, Brasil, 2017.

Fonte: Pesquisa Direta.

Ao serem questionados sobre os principais motivos que levavam a esse consumo, 136 (61,8%) citaram por diversão, 76 (34,5%) como forma de recreação entre amigos, 52 (23,6%) para facilitar a aceitação social/desinibição e 69 (31,4%) como forma de alívio de estresse/ansiedade/tristeza, como apresentado na Tabela 3.

Motivos para consumo	n	%
Recreação em família	46	20,9
Recreação entre amigos	76	34,5
Alívio de estresse/ansiedade/tristeza	69	31,4
Forma de diversão/shows	136	61,8
Curiosidade	6	2,7
Aceitação social/desinibição	52	23,6
Sair da rotina	6	2,7
Fugir da realidade	2	0,9
Apreciação do sabor	18	8,2
Problemas em relacionamentos	5	2,3

Tabela 3 - Caracterização dos motivos citados para o consumo de álcool pelos universitários. Teresina, PI, Brasil, 2017.

Fonte: Pesquisa Direta.

A Tabela 4 representa os percentuais quanto às consequências relacionadas ao consumo de álcool. Observou-se que 21 (9,5%) já haviam frequentado a sala de aula com sintomas de embriaguez e 39 (17,7%) faltavam por motivo de ressaca, embora 205 (93,2%) dos alunos não consideraram que o álcool prejudicasse o rendimento acadêmico.

Consequências do consumo	n	%
Frequência em sala de aula embriagado(a)		
Sim	21	9,5
Não	199	90,5
Faltas por “ressaca”		
Sim	39	17,7
Não	181	82,3

Considera que o álcool prejudica rendimento acadêmico		
Sim	15	6,8
Não	205	93,2

Tabela 4 - Caracterização dos universitários usuários de álcool quanto as consequências relacionadas ao consumo de álcool. Teresina, PI, Brasil, 2017

Fonte: Pesquisa Direta.

DISCUSSÃO

Este estudo avaliou o padrão de consumo de álcool e demais fatores associados entre os universitários da área de ciências da saúde, já que a população universitária apresenta grande vulnerabilidade no que se refere ao uso abusivo dessa substância, o que pode acarretar uma série de agravos biopsicossociais e levar ao envolvimento em situações de acidentes, violência entre outros prejuízos para a saúde (DAMASCENO et al., 2016). Portanto esse grupo tem sido foco de pesquisas e estudos que busquem soluções para os impactos provocados pelo álcool.

Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, a taxa de prevalência demonstrou-se elevada, porém menor do que em outros estudos que apresentaram prevalência superior a 80%. Este percentual consideravelmente elevado deve-se ao fato do álcool ser uma droga lícita, de baixo custo e fácil acesso (FERRAZ et al., 2017).

A maioria dos estudantes se encaixaram em um padrão de consumo de baixo risco. Pode-se considerar que este padrão está relacionado às características específicas da amostra, sendo válido destacar que em alguns dias de aplicação do questionário, em sala de aula, uma parcela de alunos encontrava-se ausente. É válido enfatizar que intervenções prévias em relação ao consumo contribuem para que este se torne cada vez menor e até mesmo deixe de fazer parte do cotidiano do universitário (SILVA; TUCCI, 2015).

Quanto à faixa etária, sexo e estado civil os dados concordam com os obtidos por Santos, Pereira e Siqueira (2013) que encontraram em seu trabalho predomínio de faixas etárias jovens, maioria do sexo feminino e sem relacionamento. As implicações para as mulheres devido ao consumo de álcool são mais rígidas, por apresentarem constituição fisiológica que difere do homem. Observa-se que as mulheres vêm adotando comportamentos antes considerados exclusivamente masculinos, fator preocupante por estas serem mais propícias a danos no âmbito físico e psíquico (PRIOTTO; LIZZI; NIHEI, 2015).

Residir com os pais e/ou outros familiares gera menor probabilidade para um padrão de consumo excessivo de álcool. Silva e Tucci (2014) explicam que ao

ingressarem na graduação e residirem com outros estudantes pode haver maior influência para o uso em excesso da substância, já que a supervisão de um adulto torna-se quase que inexistente.

A renda familiar mensal da maioria dos estudantes variou entre 2 a 4 salários mínimos o que favorece o acesso à compra de bebidas, o que pode contribuir como fator de risco para o uso abusivo (ANDRADE et al., 2012).

De acordo com os achados infere-se que a religião é um fator protetor para o consumo de bebidas alcoólicas em maior frequência e quantidade, isto é, o bem-estar espiritual interfere em relação ao consumo de álcool, pois a religião pode influenciar no comportamento e na personalidade do sujeito através da agregação de valores como o respeito à vida, autocontrole e menos tolerância aos desvios (GOMES et al., 2013).

A bebida mais consumida pelos universitários foi a cerveja, seguida pelo vinho e destilados, semelhante aos resultados obtidos no relatório sobre drogas no Brasil (BRASIL, 2009). Quanto ao local para consumo serem os locais públicos, destaca-se os bares e boates, assim como apontado em estudos que investigaram essa variável (BEDENDO et al., 2017).

A maioria relatou contato com o álcool antes de ingressar na universidade, resultado similar ao estudo desenvolvido por Ramis e colaboradores (2012) com 500 estudantes, onde 92% destacaram esta variável. Destaca-se a necessidade de intervenções precoces para que esse percentual não permaneça elevado no decorrer dos anos de graduação (RAMIS et al., 2012).

Apesar de uma pequena parcela dos estudantes afirmarem o consumo de álcool concomitante a outras drogas, é importante considerar que o uso de bebidas alcoólicas associado a outras substâncias psicoativas é um fato preocupante, tratando-se de um tema de grande repercussão. Cada vez mais jovens, incluindo os universitários, estão tendo contato precoce com drogas lícitas e ilícitas devido a facilidade de obtenção, meios caseiros de produção e preços atrativos para a compra. O consumo de múltiplas drogas implica em diversas complicações a saúde do indivíduo (JÚNIOR; GAYA, 2015).

Dirigir sob efeito de álcool, adoção de comportamento de risco sexual e envolvimento com situações de violência foram citados pela minoria dos participantes, o que contradiz outras pesquisas que apontaram íntima relação entre o consumo de álcool e dirigir ou pegar carona com motorista embriagado, contribuindo para o aumento no número de acidentes automobilísticos mesmo com a criação da Lei Seca em 2008 que prevê punição a quem dirigir sob efeito de álcool; a prática de relação sexual sem proteção contribui para o aumento no risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis e envolvimento em brigas e/ou conflitos familiares, com amigos ou terceiros (BEDENDO et al., 2017; BRASIL, 2008).

Destacou-se como principal motivo para o consumo de bebidas alcóolicas a diversão. Este resultado acompanhou o de um estudo prévio realizado por Medeiros e colaboradores (2012) com 560 universitários divididos entre cinco áreas acadêmicas. Os questionamentos sobre o que motiva o uso dessa substância ainda são pouco abordados o que reforça a necessidade de ampliar pesquisas que subsidiem intervenções na área em prol da resolução desse problema de saúde pública.

Mesmo considerando que os efeitos do álcool não influenciavam no seu rendimento acadêmico, alguns alunos apontaram frequentar aulas embriagados e/ou faltar por ressaca, consequências demonstradas por Nunes e colaboradores (2012). O uso problemático do álcool interfere em todos os domínios da qualidade de vida, acarretando problemas psicológicos, como transtornos do sono, cognitivos, como perda da memória, atrasos, faltas, saídas mais cedo das aulas o que provoca prejuízos nas atividades acadêmicas (FREITAS et al., 2015).

CONCLUSÃO

Entre uma das limitações para o estudo destaca-se que muitos universitários se recusaram a participar por considerarem o tema constrangedor e que infligia sua intimidade em relação aos hábitos de vida. Já outros, antes de aceitarem a participação demonstraram certa resistência e somente após esclarecimentos acerca dos objetivos da pesquisa decidiram participar. Outra é que a amostra foi limitada devido à instituição abrigar universitários de apenas quatro cursos, porém a pesquisa atingiu seus objetivos e metas satisfatoriamente e forneceu o panorama desejado condizente com a literatura e subsidiará o desenvolvimento de pesquisas futuras e elaboração de estratégias que abordem de maneira aprofundada a temática dentro da graduação.

O uso de substâncias psicoativas (SPAs), com destaque para o álcool, entre universitários vem tornando-se elevado, sendo objeto de estudo de diversos pesquisadores, principalmente como uma forma de destacar as consequências negativas decorrentes desse consumo durante a vida acadêmica e que poderão influenciar o exercício profissional.

Um significativo número de estudantes faz uso de álcool com padrão considerado de baixo risco, sendo que o maior ou menor consumo está diretamente associado a alguns fatores, como “sexo”, “religião” e “com quem mora”. Entretanto esse consumo, mesmo que de baixo risco, a longo prazo, pode trazer impactos negativos, além de estimular o consumo de outras drogas lícitas e ilícitas e propiciar a adoção de comportamentos de risco, envolvimento com situações de violência e

prejuízos a vida pessoal, acadêmica e profissional.

Os resultados obtidos indicam uma importante contribuição na área e sugerem que um simples levantamento do padrão de consumo de álcool a partir de instrumentos especializados e o respectivo *feedback* sobre este padrão pode gerar efeitos positivos na diminuição do consumo de álcool.

Essa abordagem constitui-se uma ferramenta consideravelmente apropriada para as instituições de ensino superior, sejam de caráter público ou privado já que exercem papel de centros geradores de conhecimento e formação de líderes que contribuem para a geração de mudanças em prol da sociedade. Sugere-se uma maior abordagem nos currículos de graduação sobre o consumo (uso, abuso e dependência) de substâncias psicoativas e seus impactos para o indivíduo, família e sociedade.

A partir disso, espera-se que os dados apresentados possam contribuir para uma melhor compreensão da temática no que se diz respeito às substâncias mais consumidas, padrões de uso nocivo ou dependência, para que se possa planejar e implementar programas de prevenção primária e secundária em instituições de ensino superior, que conscientizem os estudantes, visando a redução dos riscos comportamentais e de saúde, bem como as consequências associadas ao consumo abusivo de álcool.

Em relação a área da saúde, essas estratégias tornam-se pertinentes, principalmente pelo fato desses indivíduos serem futuros profissionais de saúde e, portanto, serem também futuras autoridades profissionais e éticas que orientarão outras pessoas acerca deste assunto, além de poderem servir de exemplo diante de sua comunidade de atuação.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual do Piauí- UESPI por estimular a pesquisa através do Programa de Iniciação Científica - PIBIC, edital PROP Nº 003/2016, autorizar sua realização e fornecer subsídios para tal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. G. et al. **Alcohol and other drug use among Brazilian college students: effects of gender and age**. Rev. Bras. Psiquiatr., v.34, n. 3, 2012.

BEDENDO, A., et al. **Binge drinking: padrão associado ao risco de problemas do uso de álcool entre universitários**. Rev. Latino-Am. Enfermagem., v. 25, e2925, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2016**. Brasília: Ministério da Educação; 2016. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf> Acesso em 20 jan 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Resolução n. 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília; 2012.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras**. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2010. Disponível em: < <http://www.grea.org.br/userfiles/GREA-ILevantamentoNacionalUniversitarios.pdf>> Acesso em 22 jan 2018.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas**. Brasília: SENAD;2009. Disponível em: <<http://justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/relatoriospoliticasobredrogas/relatoriobrasileirosobredrogas-2010.pdf>> Acesso em 26 jan 2016.

BRASIL. **Lei Nº 11.705, de 19 de junho de 2008**. Altera a Lei no 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro, e a Lei no 9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4o do art. 220 da Constituição Federal, para inibir o consumo de bebida alcoólica por condutor de veículo automotor, e dá outras providências. Diário Oficial da União 20 de junho de 2008. 2008.

CARNEIRO, A.L.M., et al. **Padrão do uso de álcool entre estudantes universitários da área de saúde**. R. Enferm. Cent. O. Min., n.1, v.4, 2014.

DAMASCENO, R.O., et al. **Uso de álcool, tabaco e outras drogas e qualidade de vida de estudantes universitários**. Revista Baiana de Enfermagem., v.30, n.3, 2016.

DÁZIO, E.M.R.; ZAGO, M.M.F.; FAVA, S.M.C.L. **Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados**. Rev. Esc. Enferm. USP., n.5, v.50, 2016.

FERRAZ, L., et al. **O uso de álcool e tabaco entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil**. Rev Bras Promoç Saúde., v. 30, n.1, 2017.

FREITAS, M.A., et al. **Perfil dos estudantes de uma instituição de ensino superior quanto ao uso de álcool e outras drogas**. Revista Ciência Plural., v. 1, n.2, 2015. Disponível em:< <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/7613/5655> >Acesso em 26 de janeiro de 2016.

GOMES, F.C. et al. **Religion as a protective factor against drug use among Brazilian university students: a national survey**. Rev. Bras. Psiquiatr., v. 35, n.1, 2013.

JÚNIOR, G. A.; GAYA, C. M. **Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário**. Rev Bras Promoç Saúde., v.28, n.1, 2015.

JÚNIOR, G. A.; MENESES-GAYA, C. **O uso de droga associado ao comportamento de risco universitário. Saúde e Pesquisa**., v.8, p. 09-17, 2015. Disponível em: < <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3761/2520> >. Acesso em 26 jan 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.

MEDEIROS, S. B., et al. **Prevalência do uso de drogas entre acadêmicos de uma universidade particular do sul do Brasil**. Aletheia., v. 38, n. 39, 2012. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a07.pdf>> Acesso em 26 jan 2016.

MORETTI-PIRES, R. O; CORRADI- WEBSTER, C.M. **Adaptação e validação do Alcohol Use**

Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. Cad. Saúde Pública., v. 27, n.3, 2011.

NÓBREGA, M. P. S. S., et al. **Policonsumo simultâneo de drogas entre estudantes de graduação da área de ciências da saúde de uma universidade: implicações de gênero, sociais e legais,** Santo André – Brasil. Texto contexto - enferm., v.21, p. 25-33, 2012.

NUNES, J.M. et al. **Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde.** Rev Psiq Clín., v. 39, n. 3, 2012.

PRIOTTO, E. M. T. P; LIZZI, E. A. S; NIHEI, O. K. **Uso de álcool e outras drogas por estudantes universitários de uma região de fronteira do sul do Brasil.** Revista Espaço Para A Saúde., v. 16, n. 4, 2015.

RAMIS, T.R., et al. **Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: Prevalência e fatores associados.** Rev. bras. epidemiol., v.15, n.2, 2012.

SANTOS, M. V. F.; PEREIRA, D. S.; SIQUEIRA, M. M. **Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo.** J Bras Psiquiatr., v.62, n.1, 2013.

SILVA, E. C.; TUCCI, A. M. **Estudo transversal sobre o uso de risco de álcool em uma amostra de estudantes de uma universidade federal brasileira.** J Bras Psiquiatr., v. 63, n.4, 2014.

SILVA, E.C; TUCCI, A.M. **Intervenção Breve para Redução do Consumo de Álcool e suas Consequências em Estudantes Universitários Brasileiros.** Psicologia: Reflexão e Crítica., v. 28, n. 4, 2015.

WHO, World Health Organization. **Global status report on alcohol and health.** Geneva: WHO; 2014.

ZEFERINO, M.T. et al. **Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares.** Texto Contexto Enferm., v.24, p. 125-35, 2015.

ZEFERINO, M.T.; FERMO, V.C. **Prevenção ao uso/abuso de drogas. PROENF. Saúde do Adulto.,** v. 7, n. 2, 2012. Disponível em:< http://grupoapis.ufsc.br/files/2016/12/ProENF-SA_1_Prevencao-ao-uso-de-drogas-1-1.pdf. > Acesso em 26 jan 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 70, 73, 76, 77, 130, 132, 136

Agrovila 169

Alimentação 30, 34, 35, 36, 37, 38, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 75, 175, 256, 257, 258

Amputação 215

Atenção Básica 6, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 79, 134, 136, 144, 167, 197, 238, 239

Atividade Física 28, 36, 38, 39, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 259

Automedicação 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

B

Barragem 222, 224, 225, 226, 227

Brumadinho 12, 221, 222, 224, 226, 227

C

Câncer 4, 88, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 206, 212, 213, 236, 255, 258

Cardápio 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Cidadania 5, 12, 78, 80, 107, 108, 110, 239

Creche 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Cuidado Compartilhado 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80

D

Diabetes 5, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 130, 205, 226, 234, 235, 241

Direitos humanos 5, 6, 10, 111, 141, 168, 230, 231

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 27, 29, 30, 39, 43, 65, 66, 240, 241

E

Ensino 15, 24, 25, 42, 45, 46, 62, 67, 68, 118, 120, 121, 138, 143, 144, 228, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 253, 254, 259

Esporte 112, 113, 118, 122, 167, 168, 236, 252

Extensão 31, 171, 172, 177, 178, 239, 240, 241, 242, 243, 251, 259

G

Gasto energético total diário 114

I

Idoso 44, 171, 173, 175, 176, 178, 179

Imigrante 93, 95, 98, 99, 100, 101, 259

Infecção urinária 11

Intersetorialidade 69, 72, 74, 75, 78, 79

L

LGBT 109, 110

M

Mortalidade materna 228, 229, 230, 231, 234, 235, 237, 238, 239

Mulher 1, 2, 3, 10, 12, 33, 39, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 156, 203, 229, 230, 235, 236, 237, 238, 239

Mulher negra 229, 230, 236, 238, 239

N

Natação 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

P

Pesquisa 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 39, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 73, 83, 85, 87, 95, 97, 99, 101, 103, 109, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 127, 128, 130, 133, 137, 138, 142, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 158, 161, 162, 187, 195, 197, 201, 204, 212, 213, 214, 227, 231, 232, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 251, 259

Políticas públicas 1, 4, 7, 8, 9, 74, 75, 98, 120, 156, 161, 234

População carcerária 3, 4, 8, 10, 11, 161

Preconceito 7, 107, 230, 234, 236, 238

Programa de Saúde da Família 133, 134, 135

Q

Qualidade de Vida 6, 8, 23, 25, 27, 28, 30, 31, 35, 37, 41, 43, 48, 78, 107, 114, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 216, 223, 234, 235, 253, 258

R

Racismo 230, 231, 236, 237, 239

Restaurante 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

S

Saúde da Mulher 1, 3, 10, 156, 229, 230, 235, 237, 238, 239

Saúde mental 6, 14, 34, 37, 39, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 97, 99, 160, 163, 164, 166, 171, 208, 223, 225, 227, 240, 241, 242, 243, 246, 249, 250

Sexualidade 107, 108, 125, 130, 170

Sistema Prisional 3, 4, 5, 6, 10, 12, 159, 161, 166, 168

Sono 23, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 209, 211

Sonolência Diurna 116, 118, 119, 121

U

Unidade básica de saúde 41, 42, 43

Universitários 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 107, 170, 174

V

Violência 7, 14, 20, 21, 22, 23, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 234, 236, 239

Violência de Gênero 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 103

Vulnerabilidade 4, 5, 7, 15, 21, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 94, 98, 100, 103, 106, 110, 125, 130, 133, 134, 139, 229, 234, 235

Vulnerabilidade Social 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78

W

WebCas 112, 113, 114, 115

 **Atena**
Editora

2 0 2 0